

# AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PROGRAMAS DE INSERÇÃO À DOCÊNCIA PARA PROFESSORAS NO INÍCIO DE CARREIRA

José Alexandre Alves de Oliveira <sup>1</sup>  
Danikele Israel Castro <sup>2</sup>  
Maria Juliana Soares de Oliveira <sup>3</sup>  
Raissa Sousa Ribeiro da Silva <sup>4</sup>  
Vladson Ferreira Lima <sup>5</sup>  
Ana Paula Araújo Mota <sup>6</sup>

## RESUMO

Os Estágios Supervisionados e os programas de inserção à docência, no caso das licenciaturas, podem colaborar com os docentes e professores iniciantes a entender e refletir sobre o trabalho pedagógico no âmbito escolar. O objetivo deste trabalho é compreender as contribuições dos programas de inserção à docência e dos Estágios Supervisionados para professoras no início da carreira. O percurso metodológico utilizado neste estudo é de natureza qualitativa, onde se permite compreender de diferentes maneiras e possibilidades o fenômeno pesquisado. Os dados foram coletados através de formulários produzidos na plataforma *Google Forms* para professoras no início de carreira que participaram de programas de inserção à docência como PIBID e Residência Pedagógica. Como suporte teórico, utilizamos as ideias defendidas por: Barros (2011), Barroso (2022), Braga (2012), Cardoso (2020), Godoy (2005), Ilha e Hypolito (2014), Paniago, Sarmiento e Rocha (2017, 2018), Pimenta e Lima (2019), Tardif (2002) entre outros autores. Os resultados demonstram que as contribuições dos programas de inserção à docência e dos Estágios Supervisionados Obrigatórios são evidentes e auxiliam no processo introdutório à docência, pois permitem ao estudante de graduação o contato direto com o ambiente escolar e com a realidade vivenciada na sala de aula, porém, ainda é insuficiente para auxiliar de forma efetiva o professor em início de carreira a superar as suas dificuldades. .

**Palavras-chave:** Início da docência, Estágios Supervisionados, Pibid, Residência Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

As rápidas transformações do mundo contemporâneo reflete na forma como as pessoas vivem em sociedade e nas novas exigências educacionais que reverberam nos papéis que são assumidos pelo professor. Sendo assim, é perceptível que na contemporaneidade tem

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lalex.alves@aluno.uece.br](mailto:lalex.alves@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [danikele.castro@aluno.uece.br](mailto:danikele.castro@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [oliveira.juliana@aluno.uece.br](mailto:oliveira.juliana@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [raissa.silva@aluno.uece.br](mailto:raissa.silva@aluno.uece.br);

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [vladson.lima@aluno.uece.br](mailto:vladson.lima@aluno.uece.br)

<sup>6</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [paula.mota@uece.br](mailto:paula.mota@uece.br).

se exigido cada vez mais que o professor solucione grande parte dos problemas existentes em nosso sistema educacional, no entanto, o que se tem notado é uma sobrecarga nesses profissionais, que se sentem frustrados com a profissão escolhida. Na contramão dessa lógica, os estágios e programas de inserção à docência, no caso das licenciaturas, podem ajudar os docentes em formação e professores iniciantes a entender e refletir sobre a atuação no âmbito escolar.

Os programas de inserção à docência podem auxiliar o estudante a compreender com mais profundidade o contexto da sala de aula, isso contribui para a diminuição dos entraves encontrados pelos recém licenciados no início da carreira. Também é importante destacar, que o professor iniciante deve manter a percepção de que a formação para a docência não se encerra com o fim do curso universitário, mas que é um processo que deve ser feito ao longo da sua carreira profissional.

Os autores Paniago, Sarmiento e Rocha (2017) apontam que os estágios e os programas de inserção à docência promovem um primeiro contato com a realidade da educação básica, isso possibilita vivências que são extremamente significativas para o estudante do curso de licenciatura. Nessas perspectivas, os graduandos passam a compreender o espaço da escola como um locus de colaboração para a sua formação. É válido destacar que, os Estágios Supervisionados e os programas de inserção à docência promovem momentos de aprendizagens que serão levados ao longo da carreira docente, essas aprendizagens promovem a articulação entre teoria e prática.

Estes programas são essenciais para a sociedade e o contexto escolar, desta forma, eles proporcionam investigação sobre os principais desafios enfrentados pela escola, além disso, os estágios e os programas de inserção à docência promovem ações interventivas com a finalidade de auxiliar as crianças nos processos de ensino e aprendizagem através de uma visão reflexiva, interdisciplinar e coletiva.

Paniago, Sarmiento e Rocha (2017) debatem acerca do tempo de duração dos estágios Supervisionados e dos programas de inserção à docência, enquanto que, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e o Residência Pedagógica possuem uma duração mais longa, geralmente de 18 meses. No PIBID o estudante pode ingressar a partir do primeiro semestre, ele deve ocorrer na primeira metade do curso e o programa Residência Pedagógica na segunda metade do curso. Já o Estágio Curricular Obrigatório possui uma carga horária menor e ocorre no final do curso universitário.

Nessa direção a nossa pergunta norteadora é: quais as contribuições dos programas de inserção à docência e Estágio Obrigatórios para professoras no início da carreira? Diante desta

indagação, o objetivo deste trabalho é compreender as contribuições dos programas de inserção à docência e dos Estágios Supervisionados para professoras no início da carreira.

O trabalho apresenta a seguir a metodologia da pesquisa no que se refere a abordagem qualitativa, caracteriza o perfil das professoras participantes da investigação, em seguida o referencial teórico, os resultados e discussões, na qual, é promovido um diálogo entre os autores e às participante do estudo e por último as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico utilizado neste estudo é de natureza qualitativa, onde se permite compreender de diferentes maneiras e possibilidades o fenômeno pesquisado. Nesta perspectiva, entendemos que:

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 21)

O estudo qualitativo possibilita que o objeto de enfoque da pesquisa seja compreendido no local onde ele acontece, além disso, oportuniza que o pesquisador compreenda os objetivos da sua análise através das perspectivas e visões dos participantes. Nesse sentido, são levados em consideração todos os pontos de vista relevantes e vários tipos de dados são coletados e analisados. Ademais, pontuamos que a abordagem qualitativa para chegar ao seu objetivo pode utilizar diferentes caminhos.

Os dados foram coletados através de formulários produzidos na plataforma Google Forms para professoras que estão no início da carreira e participaram dos programas de inserção à docência como PIBID e Residência Pedagógica. O questionário era misto e possuía 20 perguntas, destas 18 eram abertas e 2 fechadas. O local no qual as participantes atuam são as escolas localizadas no município de Tauá - CE. Todas as participantes do estudo possuem menos de um ano de carreira, fazem especialização na área específica em que atuam e ministram aulas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I .

As profissionais são formadas em Pedagogia pela a Universidade Estadual do Ceará - UECE. Todas as professoras participantes da pesquisa foram aprovadas na última seleção para professores realizada pelo município e possuíam entre 23 e 24 anos. Para preservar a identidade e manter o anonimato das respondentes iremos identificá-las como: Professora 1, Professora 2 e Professora 3.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente é fundamental esclarecer que os programas de inserção à docência e os Estágios Obrigatórios possuem pontos de convergências e divergências. Convergem por que colaboram com a iniciativa de propor ao estudante o contato direto com a escola e a realidade do cenário educacional. Com relação a questão de divergências, tanto o PIBID e a Residência Pedagógica são programas que selecionam alunos que recebem incentivo financeiro, no caso uma bolsa que é paga durante os meses em que o discente participa do projeto. Além disso, os professores que supervisionam esses programas também recebem incentivos financeiros.

Neste caso, os programas de inserção à docência acabam de certa forma excluindo boa parte dos estudantes de graduação, já que possuem número de bolsas limitadas, isso impossibilita a participação de todos os discentes que visam a participação nos programas de inserção à docência. Já nos Estágios Curriculares Obrigatórios isso não acontece, docentes e alunos não recebem qualquer apoio financeiro para desenvolver as atividades, pois o estágio constitui-se como uma disciplina obrigatória na matriz curricular que o estudante universitário deve cursar.

Pimenta e Lima (2019) defendem que o estágio deve ser um eixo centralizador desde o início do curso e deve instrumentalizar os estagiários com leituras, instigando-o a desenvolver a práxis educativa nas escolas. Para as referidas autoras é necessário pensar no estágio desde o início da graduação, pois isso pode promover a emancipação de jovens e crianças, que historicamente são oprimidas pelo sistema excludente existente em nossa sociedade. É fundamental desenvolver o estágio com e como pesquisa, contribuindo assim para a formação do discente enquanto futuro professor.

Pimenta e Lima (2019) também mencionam que o PIBID pode ser considerado como uma política focalizada de curto alcance, pois beneficia apenas estudantes de licenciaturas. Para as autoras esse programa acontece nos mesmos locais institucionais onde ocorrem os estágios. É importante destacar também, que o PIBID não tornou-se legalmente obrigatório, neste sentido o programa ficou sobre a disponibilidade de recursos da Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para a sua execução.

Ainda sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Pimenta e Lima (2019) argumentam que:

O PIBID não se enraíza nos cursos de licenciatura na perspectiva de fortalecer seu projeto político-pedagógico em seu todo; ao contrário, cria castas ou grupos diferenciados de licenciandos em uma mesma instituição, favorecendo entre eles a competitividade tão própria das políticas neoliberais, oposta à natureza do trabalho pedagógico educativo dos professores e das escolas. (PIMENTA; LIMA, 2019, p.14)

Nesta perspectiva as autoras ainda acrescentam que:

[...] o estágio e o PIBID compõem um projeto de formação que não contempla o coletivo e fere a totalidade de um projeto político-pedagógico de formação docente, o que evidencia a formação de professores no país como uma política frágil e de desqualificação, apesar da tênue inserção da iniciação à docência na citada resolução. (PIMENTA; LIMA, 2019, p.15)

Embora sejam inquestionáveis os benefícios promovidos pelos programas de inserção à docência, como: incentivo a pesquisa, promover o contato direto com a escola e a sala de aula, esses programas como políticas públicas, precisam ser repensados, pois de acordo com as autoras acabam excluídos alguns estudantes de licenciatura, devido ao número limitado de vagas e o caráter celetista dos programas de incentivo a docência.

Em contraponto ao exposto anteriormente por Pimenta e Lima (2019), Cardoso (2020) aponta que o PIBID e a Residência Pedagógica possuem um diferencial para a formação de professores:

Esse é o grande diferencial desses programas e trata-se da aproximação efetiva, institucionalizada entre os cursos de licenciaturas/Instituições de Ensino Superior e a escola de Educação Básica permitindo tempos e espaços integrados à formação de professoras(es). Em associação, a junção de sujeitos que pouco dialogavam nos processos de formação inicial, ou seja, a integração de formadoras(es) e docentes da educação básica, cada um(a) à sua expertise, e com intencionalidades pedagógicas marcadas aos seus fazeres e experiências, deram liga a esse amálgama que deve servir para repensar os modelos de formação de professores no Brasil. (CARDOSO, 2020, p. 155)

Os programas de inserção à docência como PIBID e Residência Pedagógica possibilitam a identificação e a apropriação com a docência. Além disso, de acordo com Cardoso (2020) esses programas contribuem para as reformulações dos projetos políticos pedagógicos, dos currículos escolares e cooperam com a transformação da percepção do que é um professor formador. Como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos os programas de inserção à docência, o autor destaca a evasão de alunos dos cursos de licenciatura, no entanto, exalta as contribuições desses programas, como o incentivo para a permanência no curso de graduação e a identificação com a profissão docente.

Apesar de haver várias divergências entre os Estágios Curriculares Obrigatórios e os programas de apoio e incentivo a docência, é impreterível mencionar que ambos se complementam e são essenciais para o estudante universitário do curso de pedagogia, desta forma colaboram de forma positiva para o conhecimento da prática pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os Estágios Curriculares Obrigatórios e os programas de inserção à docência (PIBID e Residência Pedagógica) são programas importantes no processo de formação docente, pois permitem ao estudante de graduação o contato direto com o ambiente escolar e com a realidade vivenciada na sala de aula.

Quando perguntamos aos participantes da pesquisa sobre as contribuições dos Estágios Obrigatórios curriculares, a professora 1 e 2 concordam que apesar de o Estágio Obrigatório ser de curto prazo, ele proporciona uma breve visão sobre a realidade de uma sala de aula. De acordo com a professora 1:

Serviu como suporte para nossas práticas profissionais. Os estágios nos permite ter uma visão mesmo que de forma breve de como devemos nos portar durante as práticas de ensino. ( Vale ressaltar que durante o estágio temos o auxílio dos professores, diferente de quando estamos exercendo o cargo de professor).  
(PROFESSORA 1)

Nesse mesmo contexto, a professora 2 argumenta que: [...] “o estágio não passa a mesma vibe da realidade da sala de aula, pelo pouco tempo e menor carga de responsabilidade. Mas nos dão uma ideia do que nos espera”. ( PROFESSORA 2).

Concordando com o exposto pelas professoras, Barros (2011) faz a seguinte colocação:

O estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino.  
(BARROS, 2011, p.2)

Januário (2008) contribui com a discussão quando afirma que:

Além de elaborar os projetos de intervenção pedagógica, o aluno estagiário poderá aplicá-los, assumindo, pela primeira vez, a postura de professor. Com a aplicação dos projetos, na modalidade Regência, o aluno-estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para uma aula diversificada, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade.  
(JANUÁRIO, 2008, p. 5)

Pimenta e Lima (2019) consentem com os autores anteriormente citados ao compreenderem que o Estágio Obrigatório é uma atividade teórica de conhecimento que pode intervir na realidade através do diálogo e da fundamentação. As contribuições dos Estágios Supervisionados auxiliam para a identificação com a profissão e também contemplam as percepções dos estudantes em formação relacionadas à docência. “ É a partir dessas primeiras sensações que ele poderá tomar gosto pela profissão e motivar-se-á a buscar, sempre, alternativas de melhorias em sala de aula.” (JANUÁRIO, 2008, p.5).

O Estágio Obrigatório proporciona ao professor iniciante uma breve percepção sobre a profissão docente, permitindo ainda que de forma mínima enfrentar os momentos de tensão,

desafios e descobertas. Sobre esse breve período proporcionado pelo Estágio Curricular Obrigatório passamos a compreender o seguinte argumento:

O acadêmico realiza, ou deveria realizar, práticas pedagógicas orientadas e supervisionadas que, inclusive, representam para muitos uma das experiências mais enriquecedoras desta etapa formativa. Em outras palavras, os estágios não contemplam a lógica que envolve o processo de trabalho docente em sua complexidade, e nem poderiam, pois estagiários ainda não são profissionais docentes. (ILHA; HIPOLYTO, 2014, p. 104-105)

Os Estágios Obrigatórios proporcionam ao discente de graduação vivências enriquecedoras que contribuem para a sua formação e para as primeiras percepções sobre a função desempenhada pelo professor. É necessário destacar, que alguns discentes de graduação têm nos Estágios Obrigatórios o primeiro contato com a escola, o que pode ser uma grande falha dos cursos de nível superior de formação de professores.

Consentido com o nosso debate Braga e Schneider (2012) alegam que:

Acredita-se que a formação inicial norteará a atuação do futuro professor em sala de aula, possibilitando a esse a apropriação da realidade presente no cotidiano da escola e, certamente, a prática do estágio torna-se o caminho para esta apropriação. Entende-se que o estágio supervisionado tem a função de orientar o acadêmico para reconhecer o espaço escolar, apropriando, problematizando, criando o seu projeto de pesquisa e trabalho a ser realizado na escola, o que viabiliza que o mesmo atue, comprometendo-se com o processo de ensino e aprendizagem no período de estágio. (BRAGA; SCHNEIDER, 2012, p. 12)

O Estágio Obrigatório apresenta-se como um período de grande aprendizagem para o professor em início de carreira, é nessa fase onde o professor começa a relembrar as vivências ocorridas durante o período em que exerceu a função de estagiário. Apesar de haver críticas quanto a duração e a concepção de estágio, é indiscutível a sua grande importância para a formação do professor. Tardif (2002) colabora com a nossa discussão ao ponderar que os estágios são momentos de aprender com os professores experientes como é o ensino e o ato de ensinar.

Os programas de inserção à docência (PIBID e Residência Pedagógica) possuem maior duração se comparados aos estágios e ambos tentam superar o curto prazo de vivências que o estágio proporciona. Com relação ao PIBID, todas as participantes da pesquisa afirmam ter participado desse programa. A professora 2 pondera que a experiência do PIBID dela foi no subprojeto de Educação Especial, nessa perspectiva, ela observa que: “trouxe uma visão mais sensível para a necessidade de cada aluno especial que tive em minhas turmas”. (PROFESSORA 2). A participante 1 também concorda com o exposto pela segunda professora. As percepções se associam às ideias de Silva e Alves (2020) que entendem que o PIBID contribui para o desenvolvimento da docência ao proporcionar ao estudante momentos

que possibilitem vislumbrar a realidade da escola. Na concepção dos autores, o programa ainda ajuda a compreender a relação entre teoria e prática e também entre universidade e escola. Diante desse contexto, os autores acrescentam:

O PIBID, mesmo sendo apenas um Programa, figura como uma possibilidade de articulação entre teoria e prática, aqui vistas como complementares e não como elementos segregados, uma vez que a vivência no espaço escolar passa a figurar como uma realidade de observação e de desenvolvimento de experiências que emergem das atividades práticas que o licenciando poderá empregar na escola. (SILVA; ALVES, 2020, p. 9)

Colaborando com as ideias expostas por Silva e Alves (2020), Souza e Almouloudg (2019) expõem que o PIBID permite a valorização do curso escolhido, a permanência da docência e o contato com o ambiente educacional em que irá atuar enquanto futuro professor. É importante observarmos que, infelizmente, o PIBID não é uma política voltada para todos, mas direcionada apenas aos estudantes de licenciatura que atendem aos requisitos do programa. No entanto, é inegável que esta política tem contribuído para aproximar a universidade da escola e promover vivências fundamentais ao estudante de licenciatura. Além disso, um de seus principais objetivos é contribuir com a maximização de professores formados para atuarem na Educação Básica.

O PIBID deve ser uma política aprimorada para contribuir ainda mais com o processo de inserção à docência de todos aqueles que desejam ingressar no magistério, em especial na Educação Básica. Diante desse argumento é factível a seguinte compreensão: “o PIBID tem contribuído de forma significativa para a formação inicial de professores, visto que possibilita, vivenciar, desde o início do curso, várias situações de socialização à docência.” (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018, p.26). No entanto, apesar de apresentar várias possibilidades como: contato com a realidade da escola, estabelecimento da relação entre teoria e prática e o incentivo a pesquisa e extensão, esse programa apresenta algumas fragilidades apontadas no seguinte argumento:

[...] “destacamos a ausência de práticas de ensino em sala de aula, desde a observação, análise e intervenção direta com os alunos, numa perspectiva reflexiva e/ou investigativa [...] Para além da ausência de práticas de ensino em sala de aula, da falta de observação do trabalho dos supervisores, problematização e busca de novas formas de trabalho, a ausência de práticas colaborativas e de formação pedagógica dos formadores são elementos a serem repensados no processo formativo do PIBID. (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018, p.26)

Na perspectiva dos autores anteriormente mencionados, apesar de o PIBID ter aproximado as universidades das escolas, ainda não se pode identificar um trabalho colaborativo entre essas duas instituições. O programa também proporciona uma maior



interligação entre teoria e prática, no entanto essa relação, na visão dos autores, não ocorre de forma crítica e reflexiva.

Existem vários problemas no processo de formação de professores no Brasil, como, o distanciamento entre escola e universidade e a falta de programas e políticas que promovam uma formação contínua ao professor, no entanto, o PIBID tem se demonstrado como um programa de grande relevância para se repensar essas dificuldades. Diante desta situação sobre o PIBID acrescentamos que:

O Programa Pibid apresenta-se como um programa com potencial para formar o professor como intelectual crítico ao contemplar a formação prática aliada à formação teórica, eleva a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, possibilitando assim a inter-relação entre os diferentes saberes docentes. (NISHIYAMA; FIGUEIREDO, 2019)

De acordo com a professora 3, o PIBID possibilitou: “resgatar lembranças vividas agora na docência onde, posso observar como o trabalho do professor é exaustivo e quanto é difícil planejar uma aula atrativas sem recursos, além do livro”. (PROFESSORA 3). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) influi ao professor iniciante uma perspectiva crítica, reflexiva, além de promover recordações do período em que era estudante de licenciatura. Apesar das participantes reconhecerem que o início da docência é um período muito difícil, é possível identificar na fala delas as contribuições do programa.

O programa Residência Pedagógica também é um outro tipo de projeto que tem desempenhado um importante papel na contribuição para as vivências destes professores iniciantes. Este programa oportuniza aos discentes do curso de nível superior vivenciar a profissão. Dessa forma, os residentes realizam atividades como: plano de atividades, regência em sala de aula e intervenções pedagógicas.

A respeito do programa Residência Pedagógica:

O Programa Residência Pedagógica tem como premissa básica a compreensão de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências, que os capacite a desenvolver um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica (NISHIYAMA; FIGUEIREDO, 2019)

Quando indagadas sobre as contribuições do programa Residência Pedagógica para o início da docência, duas participantes confirmam ter participado do programa, enquanto uma afirma não ter participado. Sobre as influência da Residência pedagógica a professora 3 é enfática ao afirmar:

O programa residência me proporcionou entender que é muito importante ter esse contato com sala de aula antes de terminar o curso de licenciatura, se não tivesse passado pela residência talvez as dificuldades que estou tendo agora no início da docência fossem bem maiores. (PROFESSORA 3)

A respondente 3 reconhece a importância do programa ao afirmar que o mesmo contribuiu para ajudá-la a superar as dificuldades nos primeiros momentos da docência. Nesse contexto, Freitas; Freitas e Almeida (2020) reafirmam a importância do programa Residência Pedagógica para os professores iniciantes:

É que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. Portanto, evidencia que o formato da formação inicial de professores, repercute nas ações iniciais da profissão, e consequentemente, influenciará na sua trajetória profissional. (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020, p.10)

Os autores reconhecem que programas como a Residência influenciam de forma positiva as ações no início da profissão e ao longo da trajetória profissional. Um fator determinante desse programa é o vínculo que é desenvolvido na área profissional e socioemocional. Além disso, a relação entre teoria e prática proporcionada pelo programa Residência Pedagógica acontece de forma evidente na escola, essa relação pode acontecer através de experiências positivas ou não. Barroso (2022) salienta que este programa propicia desenvolver ações de intervenção e regência na sala de aula seguindo o que é estipulado pelos documentos legais que normatizam a educação pública no Brasil.

Nosso objetivo neste momento não é supervalorizar, ou desacreditar nos Estágios Obrigatório e nos programas de inserção à docência (PIBID e Residência Pedagógica), mas mostrar quais os reflexos destes períodos para o início da carreira docente. Apesar de haver críticas sobre todos, é necessário buscarmos alternativas que repensem esses programas no processo de formação dos estudantes enquanto futuros profissionais da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições dos programas de inserção à docência e dos Estágios Obrigatórios são evidentes nas falas dos professores e nos argumentos dos teóricos, porém ainda é insuficiente para auxiliar de forma efetiva o professor em início de carreira a superar as dificuldades. Diante dos inúmeros desafios encontrados nesta fase, o docente, na maioria das vezes, adota uma visão tradicional e reducionista da sala de aula. Isso acontece porque já existe na escola relações e visões tradicionais construídas que impossibilita a inovação e criticidade. Nesse sentido, para ser aceito o docente é obrigado a replicar os métodos já existentes. Nessa perspectiva, é fundamental pensarmos em uma política de apoio à formação continuada para esses profissionais desde a formação inicial. É necessário a criação de

programas que subsidiem professores no início da docência, assim como ocorre na formação inicial como o PIBID e o programa Residência Pedagógica, acompanhado pela universidade em parceria com a escola.

Escolher e ser professor não é tarefa fácil, para exercer essa profissão é necessário coragem para superar os desafios, esperança no sentido de contribuir para um mundo melhor, perseverança para não desistir, conhecimento para encarar o desconhecido, empatia no sentido de se colocar no lugar do outro, amor por entender a grande importância que a sua profissão tem e ter senso crítico para se opor as injustiças que a classe de professores sofre diariamente. Esses deveriam ser os sentimentos de todos aqueles que resolvem ingressar no magistério. Ajudá-los nesse processo sem julgamentos e impressões superficiais é uma obrigação de todos que acreditam em um mundo melhor.

Nosso trabalho constitui-se uma perspectiva inicial, aberta a diferentes olhares sobre a temática, que pode conduzir a novas pesquisas e olhares como: as principais dificuldades enfrentadas por professores iniciantes, como acontece a relação entre teoria e prática nesta fase, de qual forma a escola e universidade podem auxiliar nesse processo de inserção à docência, de que maneira podemos ampliar e repensar novas políticas públicas de apoio aos professores em início de carreira para além dos Estágios Obrigatórios (PIBID e Residência Pedagógica), dentre muitas outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar Souza de; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BARROSO, Talita Samela Silva De Oliveira. **Residência pedagógica**: contribuições para a formação inicial do pedagogo. 2022. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=104654>>. Acesso em: 20 fev. 2023

BRAGA, Denize Terezinha Campos; SCHNEIDER, Elaine Cristina Araújo. Estágio nos anos iniciais: vivências e aprendizados. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório** Vol.2 – Nº1 – AGO/2012 – ISSN2237-7077. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto\\_2012/pdf/estagio\\_nos\\_anos\\_iniciais\\_-\\_vivencias\\_e\\_aprendizados.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/estagio_nos_anos_iniciais_-_vivencias_e_aprendizados.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CARDOSO, Nilson. Pibid e Residência Pedagógica dão sentido e significado a formação de professores. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**. v. 16, p. 150-158, 2020. Disponível

em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/23686/16720>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis educacional**, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2., 2008, Campinas. **Anais [...]. II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

NISHIYAMA, Cristiane Katsue Miyazaki; FIGUEIREDO, Helenara Regina Sampaio. **Contribuições dos programas pibid e residência pedagógica para a formação docente**. Londrina, v. 1. p. 1-7. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%202/7.%20CONTRIBUICOES%20DOS%20PROGRAMAS%20PIBID%20E%20RESIDENCIA%20PEDAGOGICA%20PARA%20A%20FORMACAO%20DOCENTE.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PANIAGO, Rosenilde; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone. O estágio curricular supervisionado e o programa brasileiro de iniciação à docência: Convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, p.33-58, 2017.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

SILVA, Fabrício Oliveira da; ALVES, Ingrid da Silva. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.